

Terminologia sobre Sistemas de Pastejo

The Forage and Grazing Terminology Committee (FGTC) – EUA, Nova Zelândia e Austrália. Segundo RODRIGUES e REIS (1997) e PEDREIRA (2002)

Forage (Forragem): partes comestíveis das plantas, exceto os grãos, que pode servir na alimentação dos animais em pastejo, ou colhidas e fornecidas.

Herbage (sem tradução técnica adequada): em português é usada como sinônimo de forragem: é a biomassa de plantas herbáceas, exceto os grãos, geralmente acima do nível do solo, mas incluindo raízes e tubérculos comestíveis.

Nestes dois primeiros termos se descreve quantitativamente uma massa sem características de forma ou estrutura.

Sward (Dossel ou Relvado): população de plantas herbáceas, caracterizadas por um hábito e crescimento relativamente baixo, e uma cobertura de solo relativamente uniforme, incluindo tanto a parte aérea como órgãos subterrâneos.

Neste terceiro termo é exprimida a idéia de uma comunidade vegetal em três dimensões, com uma arquitetura, uma altura, uma estrutura e uma densidade definida e com propriedades de interceptação de luz, ângulos foliares etc., em sua conformação original como se apresenta no campo.

Em pastagem é melhor usar Relvado já que Dossel é mais apropriado ao contexto florestal (cobertura de solo pelas copas das árvores).

Grazing Method (Método de Pastejo): procedimento ou técnica de manejo do pastejo, idealizado para atingir objetivos específicos. Referente à estratégia de desfolha e colheita pelos animais.

Grazing System (Sistema de Pastejo): combinação integrada entre os componentes, animal, planta, solo e fatores ambientais, mais o método de pastejo, com o objetivo de se atingir metas específicas.

É importante lembrar que um ou mais métodos de pastejo podem ser utilizados dentro de um sistema de pastejo (RODRIGUES e REIS, 1997).

Na literatura regional é freqüente o equivoco de autores que escrevem “sistema de pastejo”, querendo, na verdade, dizer “método de pastejo”. Também é comum o uso de “pastoreio” (que é o ato, geralmente humano, de conduzir o rebanho no pasto) como sinônimo de pastejo (ato, do animal, de colher a forragem com a boca) (PEDREIRA, 2002).

Pasture (Pastagem): um tipo de unidade de manejo de pastejo, fechada e separada de outras áreas por cerca ou outra barreira, e destinada à produção de forragem para ser colhida principalmente por pastejo.

Paddock (piquete): área de pastejo correspondente a uma sub-divisão de uma unidade de manejo de pastejo (exemplo, uma pastagem), fechada e separada de outras áreas por cerca ou uma outra barreira.

Na literatura nacional, é comum o uso de “piquete”, com o sentido de “pastagem”. Segundo PEDREIRA (2002) sugere que piquete seja usado apenas como uma unidade de pastagem (exemplo: os piquetes de uma pastagem sob lotação rotacionada).

Alguns termos regionais usados como sinônimo de piquete, por exemplo, potreiro que é comum no Rio Grande do Sul.

Carrying capacity (capacidade de suporte): a máxima taxa de lotação que proporciona um determinado nível de desempenho animal, dentro de um método de pastejo, e que pode ser aplicada por determinado período de tempo sem causar a deterioração do ecossistema. A capacidade de suporte é flutuante entre anos e dentro de anos, e pode ser abordada e discutida dentro de estações ou de períodos do ano. A capacidade de suporte média de uma pastagem, geralmente se refere a média de vários anos, ao passo que a capacidade de suporte anual geralmente se refere a um ano específico. Sendo um reflexo da produtividade do pasto, a capacidade de suporte é apreciada em função de níveis de adubação, principalmente de N (PEDREIRA, 2002).

Forage Allowance (Oferta de Forragem): relação entre o peso (matéria seca) de forragem por unidade de área e o número de unidades animais (ou unidades de consumo de forragem, definidas como um animal com uma taxa de consumo de forragem de 8 kg MS/dia) em um ponto qualquer no tempo. Uma relação quantitativa e instantânea entre forragem e animal. O inverso de ‘Pressão de Pastejo’.

Grazing Pressure (Pressão de Pastejo): relação entre o número de unidades animais ou unidades de consumo de forragem e o peso (MS) de forragem por unidade de área, em um ponto qualquer no tempo. Uma relação animal-forragem. Deve ser preterido em favor de “oferta de forragem”.

Usar kg de MS/100 kg de PV para expressar Pressão de Pastejo não é correto já que esta é a unidade de Oferta de Forragem. A isso está associado o uso de % na expressão de PP que na verdade é OF, o que complica ainda mais o entendimento do conceito.

Stocking Rate (Taxa de Lotação): relação entre o número de animais ou de unidades animais (UA) e a área da unidade de manejo ocupada durante um período específico de tempo (uma estação de pastejo, um verão etc).

Stocking density (densidade de lotação): relação entre o número de animais ou de unidades animais e a área da unidade de manejo ocupada, medida num ponto específico do tempo (portanto, uma medida instantânea). Também chamada de taxa de lotação instantânea.

A taxa de lotação é freqüentemente expressa como “carga animal”, um termo não recomendado. Também ocorre o uso de “lotação” como sinônimo de taxa de lotação. Diz se, por exemplo, que a lotação foi reduzida na seca, quando o correto é dizer que a taxa de lotação foi reduzida na seca. “Lotação” como será visto mais adiante, é o modo de ocupação da unidade de manejo e a estratégia de colheita de forragem usando animais.

Forage Mass (Massa de Forragem): quantidade – massa ou peso – total de forragem presente por unidade de área acima do nível do solo (preferencialmente, mas não obrigatoriamente). Medida de caráter pontual, normalmente expressa em kg MS/ha.

Forage Accumulation (Acúmulo de Forragem): aumento na massa de forragem de uma área de pastagem durante um determinado período de tempo.

Available Forage (Forragem Disponível): porção da massa de forragem, expressa como peso ou massa por unidade de área, que está acessível para o consumo dos animais. Este é um termo não recomendado uma vez que “forragem” é uma entidade definida e a “porção da massa que está disponível para o consumo” é algo hipotético e sujeito a controvérsia da especulação, mesmo quando um resíduo pós-pastejo é usado como referência. Pode ocorrer, por exemplo, de parte da forragem abaixo do resíduo ser consumida antes que a altura média do resíduo seja atingida.

Os termos “forragem disponível” e “disponibilidade de forragem” são freqüente e erroneamente usados como sinônimos de “massa de forragem”. Também é comum o uso de “crescimento”, como sinônimo de acúmulo. “Acúmulo” é o resultado líquido do balanço entre crescimento (síntese de novos tecidos vegetais), que soma massa, e os processos que subtraem massa (senescência e morte de tecidos) da comunidade vegetal. Alguns autores, para maior clareza, usam o termo “acúmulo líquido”, embora, pela definição, isso seja redundante.

Contínuos Stocking (Lotação Contínua): método de pastejo onde os animais têm acesso irrestrito a toda a área pastejada, sem sub-divisão em piquetes e alternância de períodos de pastejo com períodos de descanso. Frequentemente (e erroneamente) expressa por “pastejo contínuo”.

Rotational Stocking (Lotação Rotacionada): método de pastejo que utiliza subdivisão de uma área de pastagem em dois ou mais piquetes que são submetidos a períodos controlados de pastejo (ocupação) e descanso. Também conhecido como “pastejo rotacionado”, este um termo não recomendado, uma vez que o que é “rotacionado” (movimento este que nem sempre é óbvio) é a lotação (ocupação) e não o pastejo.

Animais não pastam continuamente, mas sim dividem o seu tempo entre o pastejo e outras atividades como caminhada, ruminação, ócio etc. Segundo: plantas individuais, ou pequenas áreas dentro da pastagem, mesmo sob lotação contínua, não são pastejadas continuamente, experimentando momentos de desfolha que se alternam com períodos de descanso. Neste caso trata-se de períodos de descanso incertos e não controlados e que são mais curtos quanto maior for a taxa de lotação, embora possam ser de até algumas semanas, em pastos sob lotação contínua e taxa de lotação muito baixa. No caso da lotação rotacionada, o período de ausência de desfolha é conhecido e garantido para cada piquete.

Período de ocupação: o período de tempo que uma área específica é ocupada por um grupo de animais ou por dois ou mais grupos de animais em sucessão.

Período de Descanso: o período de tempo em que não se permite a utilização de uma área de terra, ou seja, permite-se o descanso da área.

Ciclo de Pastejo: o período de tempo compreendido entre o início de um período de pastejo e o início do próximo período de pastejo no mesmo piquete onde a forragem é submetida a pastejo e a descanso regulares.

Manejo do Pastejo: é a manipulação do animal em pastejo em busca de um objetivo definido.

Manejo Intensivo do Pastejo: Manejo do pastejo que procura aumentar a produção ou utilização por unidade de área, ou produção por animal através de aumento relativo nas taxas de lotação, na utilização da forragem, no trabalho, nos recursos, ou no capital.

Manejo intensivo do pastejo não é necessariamente sinônimo de pastejo rotacional. O manejo do pastejo pode ser intensificado em qualquer método de pastejo através da utilização de uma quantidade relativamente maior de trabalho ou recursos de capital. (RODRIGUES e REIS, 1997).

Classificação dos sistemas de pastejo (RODRIGUES e REIS, 1997).

- a) Sistemas contínuos;
- b) Sistemas diferidos;
- c) Sistemas “com descanso”;
- d) Sistemas rotacionados.
- e) Sistemas formados por dois ou mais sistemas simples seriam agrupados como sistemas combinados de pastejo.

Modalidades (Métodos) de sistemas de pastejo rotacionado

- Lotação rotacional (é o convencional, também conhecido como pastejo rotacional);
- Pastejo em faixas;
- “Creep grazing”
- “Creep grazing” avançado;
- Pastejo limite (este método tem por objetivo manter os animais em pastagens de baixa qualidade ou recebendo feno, porém, permite que tenham acesso a uma pastagem anual de alta qualidade durante poucas horas diariamente ou a cada dois dias, para reduzir as perdas por pisoteio).
- Pastejo diferido.